

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ofício de S. Paulo

Class.: 17

Data: 07/12/75

Pg.: \_\_\_\_\_

## Falta de planejamento ESP-7.12.75 provocou o malogro

A Funai decidiu interditar, em 1974, uma área localizada ao Sul do Guaporé e com condições ecológicas adequadas para abrigar os grupos indígenas da região. Implantou, ao mesmo tempo, o Projeto Nhambiquara, dirigido pelo antropólogo David Price, que conseguiu levar para dentro da área interditada dois pequenos grupos — hahaintesu e waisu. Mas esse trabalho também malogrou. Desentendimentos provocados por problemas de casamento intertribal envolveram os hahaintesus e os sararés, que vivem nas proximidades da área interditada. Os primeiros abandonaram a região e os waisus contrairam malária, morrendo vários deles.

“Tirei uma amarga lição desse trabalho”, afirma Price. “Não se pode mudar um grupo sem informações adequadas e sem que os líderes da comunidade expressem claramente a vontade de mudar. Os hahaintesus, por exemplo, não entenderam o motivo da mudança, já que sua região tradicional oferecia boas condições de sobrevivência. Eles não perceberam que, em breve, as fazendas da região destruirão a mata e que muitos deles acabarão morrendo de desnutrição e doenças transmitidas pelos civilizados. Infelizmente, até que estas coisas aconteçam e os índios percebam a triste realidade de sua situação, será difícil mudá-los”.

O problema dos nhambiquaras é agravado pelas constantes rixas intertribais e uma estrutura social que não permite a formação de grandes aldeias, como entre os xavantes. Falando três dialetos diferentes, os nhambiquaras dividem-se em vinte grupos, distribuídos em 24 aldeias. Algumas tribos entraram em contato com a civilização na época das expedições do marechal Rondon e outras a partir da construção da BR-364, há 10 anos, sendo muito diversificado o grau de aculturação das aldeias existentes. Is-

so também dificulta qualquer tentativa de concentrá-los numa única área.

Os sertanistas do Projeto Nhambiquara acreditam que qualquer solução para o problema de terras tem que prever muitas aldeias pequenas, separadas entre si por bastante espaço para que cada um tenha a sua própria área de caça. É impossível planejar aldeias grandes ou aldeias fixas. Qualquer política que ignore esses fatos está condenada ao fracasso, segundo os encarregados do projeto.

Se a Funai não encontrar uma solução a curto prazo, os índios não sobreviverão. No início do século eles eram 10 mil, mas hoje estão reduzidos a pouco mais de 500, espalhados desordenadamente pelo imenso vale do Guaporé, quase todo ocupado por grandes fazendas. As estatísticas são alarmantes: 65 por cento das crianças nhambiquaras estão morrendo antes de chegar à puberdade. Além das constantes epidemias de sarampo, já uns são comuns entre os índios doenças como bronquite, disenteria e malária.

O Projeto Nhambiquara pretende assistir diretamente os índios nas fazendas, convencendo-os, aos poucos, a se transferir para a área interditada. Atualmente, sua presença na região é vista como um obstáculo ao desenvolvimento do vale. Nos contatos que manteve na região, na semana passada, David Price foi informado de que cinco índios desapareceram misteriosamente do local. O antropólogo prefere não comentar o assunto, mas preocupa-se com a possibilidade de estarem sendo cometidas violências contra os índios.

Ao Sul da reserva nhambiquara, o chefe do Posto Indígena Judas Tadeu descobriu uma rede de estradas, típicas de colônia agrícola, e sinais de extração de madeira. Há algumas semanas, a Bamerindus Agropastoril S.A. realizava um trabalho de medição de terras

no interior da reserva, mas o diretor executivo da empresa, Marco Antonio Vieira, alegou que tinha autorização do general Demócrito Soares de Oliveira, chefe do Departamento Geral do Patrimônio Indígena da Funai. O chefe de posto, Silbene de Almeida, foi informado pelo administrador da Fazenda Sorana Importadora de Automóveis S.A. de que esta empresa também tem interesses na área reservada, contando com autorização fornecida pelo sertanista da Funai, Fritz Tolstof.

Na área interditada ao Sul, o problema também é delicado, pois a Funai terá que lutar na Justiça para invalidar os títulos de posse de algumas fazendas cujas terras invadem a reserva. Na opinião de Price, entretanto, não haverá muita dificuldade em resolver essa questão, uma vez que não existem benfeitorias no local. A Funai deverá argumentar que aquela é uma área tradicionalmente nhambiquara. Mas, mesmo que o órgão tenha êxito nessa disputa, os índios terão perdido praticamente todo o seu território primitivo, pois a reserva não chega a atingir nem a sexta parte do fértil vale do Guaporé.